

PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Clara dos Santos Fernandes¹

Pietra Ribeiro Póvoa²

Bethânia Nascimento Rezende³

Fernanda Ribeiro Marins⁴

Este trabalho analisa a inclusão de alunos autistas na educação infantil. Tal abordagem se justifica pela crescente necessidade de garantir o direito à educação para todas as crianças, especialmente em virtude da dificuldade de se encontrar pedagogos capacitados para implementar práticas inclusivas de forma eficaz nas escolas (Fernandes & Silva, 2021; Pereira, Almeida, & Santos, 2023). O objetivo deste estudo é compreender os desafios e as possibilidades da inclusão de alunos autistas, enfatizando a importância da formação docente e das práticas pedagógicas adaptadas. Este intento será conseguido a partir da revisão bibliográfica de artigos e documentos legislativos que abordam a inclusão de alunos autistas na educação infantil. A análise evidenciou que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um desafio significativo que demanda esforços coletivos de educadores, instituições e famílias. O papel dos pedagogos é fundamental nesse contexto, pois elas são responsáveis por promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às necessidades de cada aluno. A literatura revisada destaca a importância da formação contínua de professores, uma vez que muitos educadores relatam sentir-se despreparados para atender às necessidades específicas dos alunos autistas (Lima & Santos,

¹Estudante de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Unis São Lourenço ana.fernandes4@alunos.unis.edu.br

²Estudante de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Unis São Lourenço pietra.povoa@alunos.unis.edu.br

³Pedagoga. Tem experiência na área de Educação, com formação de pós - graduação em Educação Infantil, pela Universidade Castelo Branco e Psicopedagogia, pelo Grupo Prisma. Tem pós graduação em Metodologias Ativas pelo Grupo Unis. Apresenta experiência profissional como professora regente na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Superior (Curso de Pedagogia). Atuação como Coordenadora Pedagógica em escola da Rede Particular de Ensino. Atuação como influenciadora digital na área da Educação através do Instagram @dicadapedagoga. Realização de eventos de formação de professores, palestras para grupos e encontros temáticos sobre Literatura Infantil, Alfabetização, Metodologias. Formação de professores. bethania.rezende@professor.unis.edu.br

⁴Bacharelado em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Especialização em Acupuntura Sistêmica, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Pediátrica, Neurofuncional, Psicomotricidade e Gestão e Liderança de Equipes. Mestrado, doutorado e pós-doutorado em Fisiologia e Farmacologia no Laboratório de Hipertensão do departamento de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutorado sanduíche na Augusta University, Augusta, Georgia, EUA. Tem experiência em Fisiologia Cardiovascular, atuando principalmente no estudo das vias centrais envolvidas no controle cardiovascular e autonômico. Membro da Agência de Desenvolvimento Regional Aliança Minas da Mantiqueira. Atualmente Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Científica da APAE de São Lourenço. Coordenadora Pedagógica da Residência Médica em Oftalmologia do Hospital de Olhos Sul de Minas Gerais, HOLhos e HCI, professora no Grupo UNIS e na Faculdade Unis São Lourenço e fisioterapeuta atuando em neuropsiquiatria, neonatologia, pediatria e acupuntura, graduanda em Licenciatura em Pedagogia. (<http://lattes.cnpq.br/7661860963016166>) fernanda.marins@professor.unis.edu.br

2020; Costa & Almeida, 2021). A capacitação deve incluir não apenas conteúdos teóricos, mas também estratégias práticas que promovam a empatia e a adaptação das metodologias de ensino. Tais estratégias incluem o uso de recursos visuais e técnicas de ensino diferenciadas, que podem facilitar a interação e a aprendizagem dos alunos com TEA (Oliveira & Costa, 2022). Além disso, o papel da família é fundamental na criação de um ambiente escolar acolhedor, que favoreça o desenvolvimento emocional e social das crianças. A pesquisa conclui que, ao integrar práticas inclusivas no cotidiano escolar, é possível promover o desenvolvimento integral das crianças com TEA, garantindo seu direito à educação e sua participação ativa na sociedade. A formação de professores e as práticas pedagógicas inclusivas são cruciais para o sucesso da inclusão de alunos autistas na educação infantil. A literatura destaca que a formação inicial dos educadores muitas vezes não aborda adequadamente as necessidades específicas desse público, o que resulta em um ambiente escolar que pode ser excludente (Fernandes & Silva, 2021). Para que os pedagogos sejam efetivos em suas práticas, é essencial que recebam capacitação contínua, que inclua cursos, workshops e acompanhamento especializado. Essa formação deve abranger tanto aspectos teóricos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) quanto técnicas práticas para a implementação de atividades que favoreçam a interação social e a comunicação, promovendo um ambiente que respeite e valorize as diferenças individuais (Pereira, Almeida, & Santos, 2023). Além disso, os pedagogos desempenham um papel vital na articulação entre a escola e a família, criando um canal de comunicação que fortalece o suporte emocional e educacional para os alunos com TEA. A colaboração entre educadores e familiares é fundamental para entender as necessidades específicas de cada criança e para desenvolver estratégias que integrem a família no processo educativo. As pesquisas demonstram que a participação ativa dos pais nas atividades escolares e na tomada de decisões sobre a educação dos filhos resulta em melhores desfechos no desenvolvimento das crianças (Lima & Santos, 2020). Portanto, a capacitação dos pedagogos deve incluir a formação em técnicas de comunicação com as famílias e a promoção de um ambiente escolar que favoreça essa parceria, visando sempre a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral dos alunos autistas.

Apoio Financeiro: Não houve fomento.

Palavras-chave: Inclusão. Autismo. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Educação Especial.

Referências bibliográficas:

Costa, M. E., & Almeida, L. P. (2021). The impact of early interventions on neurodevelopmental outcomes in preterm infants. *Pediatric Rehabilitation*, 25(3), 215-223.

Fernandes, L. A., & Silva, E. M. (2021). Inclusive practices in early childhood education: Addressing the needs of premature children. *Early Years*, 41(1), 93-107.

Lima, T. A., & Santos, R. F. (2020). Early intervention in preterm infants: A guide for practitioners. *Journal of Pediatric Therapy*, 12(1), 34-42.

Oliveira, J. F., & Costa, R. M. (2022). The role of early intervention in the development of premature children in educational settings. *International Journal of Early Childhood Education*, 30(2), 175-188.

Pereira, T. S., Almeida, R. P., & Santos, D. R. (2023). Educator training for supporting premature infants: A necessity for inclusive education. *Journal of Teacher Education*, 38(4), 345-359